

«JESUS, TEM COMPAIXÃO DE MIM»

“Bartimeu entra nos Evangelhos como uma voz que grita a plenos pulmões. Ele não vê; não sabe se Jesus está perto ou longe, mas ouve-o, devido ao barulho da multidão, que num dado momento aumenta e se aproxima...”

Mas ele está completamente só, e ninguém se importa com isto. E o que faz Bartimeu? Grita. Grita e continua a bradar. Usa a única arma que possui: a voz. Começa a gritar: «Filho de David, Jesus, tem compaixão de mim!» (v. 47). E assim continua a bradar.

Os seus repetidos gritos incomodam, não parecem educados, e muitos repreendem-no, dizendo-lhe para se calar: “Sê educado, não faças assim!”. Mas Bartimeu não se cala, pelo contrário, grita ainda mais alto: «Filho de David, Jesus, tem compaixão de mim!» (v. 47). Aquela teimosia tão boa daqueles que procuram uma graça e batem, batem à porta do coração de Deus. Ele grita, bate à porta. A expressão “Filho de David” é muito importante; significa “Messias” — confessa o Messias — é uma profissão de fé que sai dos lábios daquele homem desprezado por todos.

E Jesus ouve o seu grito. O pedido de Bartimeu toca o seu coração, o coração de Deus, e para ele abrem-se as portas da salvação. Jesus manda chamá-lo. Ele dá um salto e aqueles que antes lhe diziam para se calar, agora conduzem-no ao

Mestre. Jesus fala com ele, pede-lhe que manifeste o seu desejo — isto é importante — e então o grito torna-se um pedido: «Que eu volte a ver, Senhor!» (cf. v. 51).

Jesus diz-lhe: «Vai, a tua fé te salvou» (v. 52). Reconhece àquele homem pobre, indefeso e desprezado todo o poder da sua fé, que atrai a misericórdia e o poder de Deus. Fé significa ter duas mãos levantadas, uma voz que grita para implorar o dom da salvação. O Catecismo afirma que «a humildade é o fundamento da oração» (Catecismo da Igreja Católica, n. 2.559). A oração nasce da terra, do húmus — do qual deriva “humilde”, “humildade” — vem da nossa condição de precariedade, da nossa sede constante de Deus (cf. *ibid.*, nn. 2.560-2.561).

A fé, vimo-lo em Bartimeu, é grito; a não-fé é sufocar aquele grito. Aquela atitude que as pessoas tinham, ao silenciá-lo: não eram pessoas de fé, mas ele sim. Sufocar aquele grito é uma espécie de “cumplicidade tácita”. A fé é protesto contra uma condição penosa da qual não compreendemos o motivo; a não-fé é limitar-se a padecer uma situação à qual nos adaptamos. A fé é esperança de ser salvo; a não-fé é acostumar-nos com o mal que nos oprime e continuar assim.

Bartimeu é um homem perseverante. Ao seu redor havia pessoas que explicavam que implorar era inútil, que era um

vozear sem resposta, que era barulho que incomodava e nada mais, que por favor deixasse de gritar: mas ele não se calou. E, no final, conseguiu o que queria.

Mais forte do que qualquer argumentação contrária, no coração do homem há uma voz que invoca. Todos nós temos esta voz interior. Uma voz que sai espontaneamente, sem que ninguém a governe, uma voz que se interroga sobre o sentido do nosso caminho aqui na terra, especialmente quando nos encontramos na escuridão: “Jesus, tem compaixão de mim! Jesus, tem compaixão de mim!”.

É uma bonita oração!

Mas não estão estas palavras esculpidas em toda a criação? Tudo invoca e suplica para que o mistério da misericórdia encontre o seu cumprimento definitivo. Não rezam só os cristãos: eles compartilham o clamor de oração com todos os homens e mulheres. Mas o horizonte ainda pode ser ampliado: Paulo afirma que toda a criação «geme e sofre as dores de parto» (Rm 8, 22). Com frequência, os artistas fazem-se intérpretes deste grito silencioso da criação, que pressiona em cada criatura e emerge sobretudo no coração do homem, pois o homem é um «mendigo de Deus» (cf. *cic*, n. 2.559). Bonita definição do homem: “mendigo de Deus”.

(Papa Francisco, 06.05.2020).

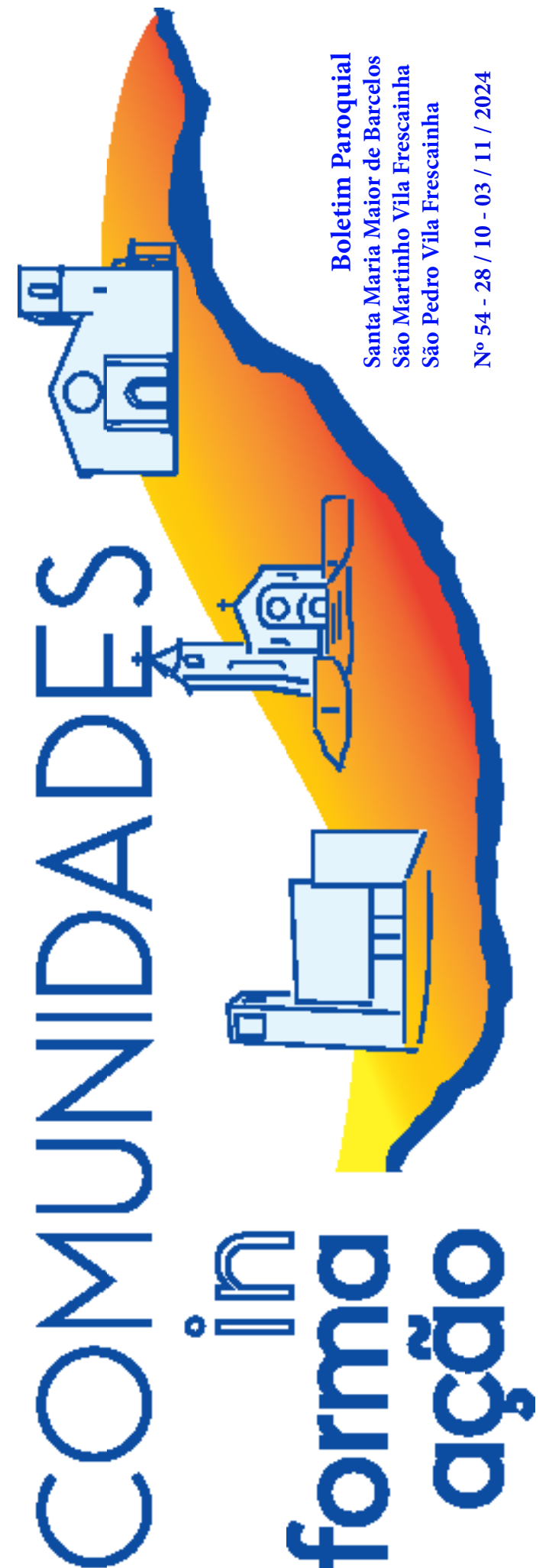
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Muitos repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e disse: «Chamai-O». Chamaram então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te». O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?» O cego respondeu-lhe: «Mestre, que eu veja». Jesus disse-lhe: «Vai: a tua fé te salvou». Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho” (Mc 10, 46 - 52).

Ação:

- A fé é grito!
- A fé é protesto!
- A fé é esperança!
- A fé/Vida cristã é seguimento de Jesus!





SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 28/10/2024
(São Simão e São Judas Tadeu, Apóstolos)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhados.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra de São Bento e de Nossa Senhora do Terço / Sr. Santos e família.

Terça-feira - 29/10/2024
(Féria da 30ª Semana do Tempo Comum)
- **19:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Maria Teresa Fernandes Pereira / Dolores Oliveira Rocha.

Quarta-feira - 30/10/2024
(Féria da 30ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Capela de S. José):** Acção de Graças ao Santíssimo Sacramento.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / 100º aniv. de nascimento de Amélia Alda Amaral / Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Quinta-feira - 31/10/2024
(Féria da 30ª Semana do Tempo Comum)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos e sobrinhos de Leopoldina Ferreira Rodrigues.
- **19:00h (Igreja Matriz):** Aniv. de Carlos Alberto Correia Brito.

Sexta-feira - 01/11/2024
(Solenidade de Todos os Santos)
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos e sobrinhos de Leopoldina Ferreira Rodrigues.
- **14:30h (Igreja Matriz):** Pessoas falecidas em 2024 / Maria Teresa da Silva Coutinho.
Romagem ao cemitério.

Sábado - 02/11/2024
(Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos):
- **16:30h (Capela de S. José):** Acção de Graças a Santa Rita / Justino António Oliveira Neiva e Firmino Bezerra Barbosa.
- **17:30h (Igreja Matriz):** Aniv. de António Barbosa Correia / Domingos Fernandes de Sá e esposa.

Domingo XXXI do Tempo Comum (Ano B) - 03/11/2024
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Acção de graças ao Senhor da Cruz.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Santíssimo Sacramento.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório / Rosa Campos Martins.
- **17:30h (Igreja Matriz):** Hora de adoração.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 01/11/2024 (Solenidade de Todos os Santos): - **11:00h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria / 30º dia de Alexandre Ferreira da Silva / 30º dia de Aurora da Silva Rodrigues / Aniv de Francisco Figueiredo Mendes e e Maria Gomes Lima / Pais e sogros de Conceição Vilas Boas e todos os fiéis defuntos / Isolina Mimosa Capela Miranda.

Sábado - 02/11/2024 (Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos) - **19:00h:** Aniv de Manuel Alves da Silva e esposa (filho, Francisco) / Aniv de Maria Dolores Miranda da Silva, José António Guimarães Sousa e filho, António de Jesus / Familiares de Maria Rosa Vale / António da Silva Rodrigues (esposa) / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / Familiares de Gracinda Silva Sousa / João da Silva Forte (Conf. Santíssimo Sacramento).

Domingo XXXI do Tempo Comum (Ano B) - 03/11/2024
- **09:30h:** Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento / António Pereira Martins e Maria Alice Pereira de Melo / Ana Conceição Brandão Silva / João Fernandes Dantas e João Fernando Martins Peixoto / João Arantes Torres, esposa e família (filhos) / Manuel Peixoto Fitas, esposa e filha (filha, Conceição) / José da Silva Oliveira e esposa / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (esposa) / Familiares de Maria José Araújo Alves Senra / José Manuel Cardoso Gomes / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares / António Manuel Gomes Faria.
Romagem ao cemitério.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 01/11/2024 (Solenidade de Todos os Santos):
- **09:30h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus / José da Silva Fernandes e esposa (filha) / Aniv de nasc de Dulcídia Rebelo Carvalho, marido e pais (filha) / José Luís de Sá Martins / Maria Irene da Silva Martins Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (marido).

Sábado - 02/11/2024 (Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos)
- **15:00h:** Todos os fiés defuntos.
Romagem ao cemitério.

Domingo XXXI do Tempo Comum (Ano B) - 03/11/2024
- **08:00h:** Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento / Aniv de Maria da Conceição da Silva Fernandes / Aniv de Isidro Faria Pereira (filha, Carla Pereira) / Aniv de Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira (marido) / Aniv de Paulo Jorge Martins Pereira, pai e avós (mãe) / Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Conceição (José Pontes) / Alexandrino Gomes Lopes, filho e esposa (filho José).

Os vícios e as virtudes 19 - A caridade (Papa Francisco)

(Continuação)

“Os cristãos são capazes de todos os amores do mundo: também eles se apaixonam, mais ou menos como acontece com todos. Também eles experimentam a benevolência da amizade. Também eles vivem o amor à pátria e o amor universal a toda a humanidade. Mas existe um amor maior, um amor que vem de Deus e se dirige a Deus, que nos permite amar a Deus, tornando-nos seus amigos, e nos concede amar o próximo como Deus o ama, com o desejo de partilhar a amizade com Deus. Por causa de Cristo, este amor impele-nos para onde humanamente não iríamos: trata-se do amor pelos pobres,

pelo que não é amável, por quem não nos ama e não nos é grato. É o amor pelo que ninguém amaria; até pelo inimigo. Até pelo inimigo. Isto é “teologal”, vem de Deus, é obra do Espírito Santo em nós.

No sermão da montanha Jesus prega: «Se amardes aqueles que vos amam, que gratidão vos será devida? Até os pecadores amam aqueles que os amam. E se fizerdes o bem a quem vos faz o bem, que gratidão vos é devida? Até os pecadores fazem o mesmo» (Lc 6, 32-33). E conclui: «Amai, pois, os vossos inimigos - estamos habituados a falar mal dos inimigos - amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai sem nada esperar, e a vossa recompensa será grande, e sereis filhos do Altíssimo, porque Ele tem

piedade dos ingratos e dos malvados» (v. 35). Nestas palavras, o amor revela-se como virtude teologal, adquirindo o nome de caridade. O amor é caridade! Compreendemos imediatamente que se trata de um amor difícil, aliás, impossível de praticar, se não se vive em Deus.

A nossa natureza humana leva-nos a amar espontaneamente o que é bom e belo. Em nome de um ideal ou de um grande afeto, até conseguimos ser generosos e realizar gestos heroicos. Mas o amor de Deus vai além destes critérios. O amor cristão abraça o que não é amável, oferece o perdão - como é difícil perdoar, quanto amor é preciso para perdoar! - o amor cristão abençoa quem amaldiçoa, enquanto nós estamos habituados, perante

um insulto ou uma maldição, a responder com outro insulto, com outra maldição. É um amor tão audacioso que parece quase impossível e, no entanto, é a única coisa que restará de nós. O amor é a “porta estreita” para entrar no Reino de Deus. Pois no crepúsculo da vida não seremos julgados pelo amor genérico, sere-mos julgados precisamente pela caridade, pelo amor que tivermos concretamente.

E Jesus diz-nos isto, é muito bonito: «Em verdade vos digo: tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes» (Mt 25, 40). Esta é a beleza, a grandiosidade do amor. Em frente e coragem!